

CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ENFERMEIROS EM SALA DE VACINA

KNOWLEDGE AND PRACTICE OF NURSES IN A VACCINE ROOM

Andrea de Costa Braga^{1*}, Andrea Regina Alves Pereira Santos¹, Jasmine Abertoni Claro¹, Ana Paula Fernandes de Oliveira Macedo², Débora Laura França Costa e Silva²

¹Discentes do curso de Enfermagem, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

²Mestre, Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

*Correspondência: prof.deborasilva.pinda@unifunvic.edu.br

RECEBIMENTO: 16/07/20 - ACEITE: 03/09/20

Resumo

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura que teve por objetivo conhecer o preparo técnico e científico do enfermeiro frente à supervisão da sala de vacina, verificando se o mesmo participa e realiza programas de educação continuada com sua equipe. Realizado através de pesquisa de artigos científicos nacionais com a temática sala de vacinação e supervisão de enfermagem, publicados no período entre 2013 a 2020. Foram utilizadas aos bancos de dados Scielo, Lilacs e Bireme. Os dados encontrados foram agrupados em quatro categorias: sala de vacina; supervisão de enfermagem; educação continuada; e visão do profissional de nível médio sobre o enfermeiro. A análise dos artigos mostrou que um contingente reduzido de profissionais de nível médio tem contato com as salas de vacina. A atuação do enfermeiro como gerente de unidade de saúde e como responsável técnico da sala de vacina, pode gerar comprometimento das atividades executadas, em função do excesso de trabalho. A educação continuada está sendo realizada somente pelas Secretarias de Saúde através dos treinamentos que os municípios oferecem. Os profissionais de nível médio por muitas vezes se sentem desamparados nas salas de vacina, principalmente em situações de emergência. Conclui-se que a atuação correta do enfermeiro frente sua equipe nas salas de vacina é fundamental para se estabelecer condutas adequadas que assegurem a qualidade do serviço ofertado aos pacientes.

Palavras-chave: Vacinação. Supervisão de enfermagem. Equipe de enfermagem.

Abstract

This study is a literature review that aimed to know the technical and scientific preparation of nurses in the supervision of the vaccine's room, verifying if it participates and conducts continuing education programs with its staff. This study was carried out through a research of national scientific articles related to vaccinations and nursing supervision, published in the period between 2013 to 2020. The Scielo, Lilacs and Bireme baes were used. The data found were grouped into four categories: vaccine room; nursing supervision; continuing education and the vision of the mid-level professional about nurse. Analysis of the articles showed that a small contingent of mid-level professionals has contact with the vaccine room. The nurse's role as a health unit manager, and as the technician responsible for the vaccine room, can cause the activities performed to be compromised due to overwork. Continuing education is being carried out only by the Health Secretariats through the training that the municipalities offer. Mid-level professionals often feel helpless in the vaccine rooms, especially in emergencies. It is concluded that the correct performance of the nurse in front of his team in the vaccine's rooms is fundamental to establish adequate behaviors that ensure the quality of the service offered to the patients.

Keywords: Vaccination. Nursing supervision. Nursing team.

Introdução

As vacinas podem ser consideradas como uma das maiores conquistas da humanidade,¹ sendo uma excelente ferramenta de prevenção e promoção em saúde pública.² Pois permitem além da prevenção, o controle, a eliminação, a redução da morbimortalidade e a erradicação de doenças imunopreveníveis, possuindo um excelente custo benefício.³

A imunização trouxe a preservação de vidas e a redução de internações, devido à diminuição do adoecimento da população por doenças imunopreveníveis. Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação evita cerca de dois a três milhões de mortes anualmente.¹ Para que essa continue sendo uma das medidas mais eficazes de promoção à saúde, é necessário preparo dos profissionais atuantes,⁴ requerendo deles, conhecimentos atualizados, pois os imunobiológicos sofrem constantes mudanças.⁵

As salas de vacina devem ser destinadas apenas para esse fim, e os profissionais vinculados a ela devem conhecer o calendário nacional de vacinação,³ e possuir conhecimento a respeito dos agentes imunizantes e à pessoa a ser imunizada.⁶ Além disso, é necessário que os profissionais tenham segurança nos procedimentos realizados,⁴ para assumir decisões em diferentes situações que possam ocorrer.⁶

As atividades realizadas neste setor são cercadas de cuidados, existindo procedimentos adequados antes, durante e após a administração das vacinas, que devem ser desenvolvidos por uma equipe treinada e capacitada para conservação, manuseio, preparo, administração, registro e descarte dos resíduos.³ Esses somam um conjunto de medidas que não devem ser simplificadas e nem negligenciadas, pois podem comprometer seriamente a ação protetora dos imunobiológicos.⁵

A supervisão de todo o manejo é de responsabilidade do enfermeiro, ou seja, o mesmo é responsável pela supervisão, monitoramento do trabalho desenvolvido e processo de educação continuada, para poder alcançar com segurança e plenitude os inúmeros benefícios da vacinação.³ Além disso, é responsável por atividades burocráticas, como: solicitação de vacinas, identificação de eventos adversos pós-vacinação (EAVP) e notificação dos mesmos.⁷

Para tal supervisão é exigido ao enfermeiro a Responsabilidade Técnica (RT) pelo serviço, o que está estabelecido na Resolução Nº 302 de 2005 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).⁸

A má supervisão da sala de vacina compromete diretamente a assistência prestada à população. Desta forma, o enfermeiro precisa

planejar e avaliar as atividades executadas na sala de vacinação, evitando a ocorrência de falhas nos procedimentos executados.⁹

A vacinação é um processo exclusivo da enfermagem na atenção primária brasileira, por esse motivo o enfermeiro deve inserir em seu cotidiano o processo de supervisão da sala de vacina, devendo capacitar, supervisionar e avaliar a rotina de trabalho, atuando junto à equipe, não apenas delegando funções aos seus colaboradores, mas se fazendo presente nos procedimentos realizados, possibilitando assim a identificação das reais necessidades da rotina de trabalho e as falhas que precisam ser assistidas e corrigidas,⁹ a fim de garantir a qualidade da assistência prestada e identificar as dificuldades dos vacinadores, para assim desenvolver o processo de educação continuada, fornecendo dessa maneira imunobiológicos em seu estado de plenitude máxima e garantindo a segurança da população,⁹ além de reduzir o risco de contaminação da equipe de vacinação.³

Diante da importância da sala de vacina, este estudo foi realizado com o objetivo de conhecer o preparo técnico e científico do enfermeiro frente à supervisão da sala de vacina, além de investigar se o mesmo participa e realiza programas de educação continuada com sua equipe.

Método

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos nacionais com a temática sala de vacinação e supervisão de enfermagem, publicados entre 2013 e o primeiro trimestre de 2020. Para a realização do estudo foram pesquisadas as bases de dados: Scielo, Lilacs e Bireme. A busca nas bases de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2020. Os descritores utilizados foram: vacinação, supervisão de enfermagem e equipe de enfermagem.

Foram usados como critérios de inclusão: artigos originais publicados em português, textos na íntegra, de acesso gratuito e Manuais do Ministério da Saúde. Foram excluídos resumos e artigos que embora tenham sido localizados com os descritores utilizados, não abrangiam a temática desta pesquisa.

Resultados

Os resultados foram analisados quanto aos dados relevantes relacionados aos objetivos deste estudo. Foram encontradas 16 referências, sendo três manuais do Ministério da Saúde e 13 artigos (Quadro 1).

Quadro 1- Referências selecionadas para a pesquisa, de acordo com o tipo de estudo, objetivo e conclusão

Autor (ano)	Tipo de Estudo	Objetivo	Conclusão
Brasil ¹⁰ (2013)	Manual descritivo.	Estabelecer referencial teórico e operacional capaz de fomentar o mínimo de unidade de procedimentos.	Reafirma o compromisso com a qualidade das respostas aos desafios impostos ao controle, eliminação ou erradicação das doenças imunopreveníveis no Brasil.
Oliveira et al. ⁹ (2013)	Pesquisa de campo qualitativa.	Compreender a percepção do enfermeiro sobre a supervisão das atividades realizadas nas salas de vacina de UAPS.	A deficiência na supervisão de enfermagem das salas de vacina da Macrorregião Oeste de Minas Gerais pode comprometer a qualidade dos imunobiológicos disponibilizados à população.
Soares et al. ¹¹ (2013)	Estudo qualitativo utilizando a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo.	Verificar as percepções e expectativas dos Auxiliares de Enfermagem (AE) que trabalham em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de uma região do Município de São Paulo, sobre as atribuições do enfermeiro.	Para os AE entrevistados as atribuições do enfermeiro estavam associadas às atitudes pessoais no cotidiano do trabalho, que o enfermeiro era prestador da assistência direta, que tinha o papel de orientador e coordenador, bem como excesso de atribuições. As expectativas foram: participação do enfermeiro no atendimento direto ao usuário, competência para coordenar a equipe e avaliar as necessidades dos usuários. Conhecer as atribuições do enfermeiro é importante para responder apropriadamente às necessidades da coletividade.
Brasil ³ (2014)	Manual descritivo.	Informar, atualizar e disseminar normas e orientações pertinentes às atividades de imunização.	Reafirma o compromisso com a qualidade das respostas aos desafios impostos ao controle, eliminação ou erradicação das doenças imunopreveníveis no Brasil.
Brito et al. ¹² (2014)	Estudo descritivo.	Descrever as notificações de procedimentos inadequados na administração de imunobiológicos no município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.	Administração fora da idade indicada e intervalos inadequados entre doses das vacinas foram os procedimentos inadequados mais frequentes, apesar de a maioria dos profissionais ter recebido treinamento; identificar procedimentos inadequados é importante para subsidiar a capacitação e adoção de medidas preventivas.
Oliveira et al. ¹³ (2014)	Pesquisa avaliativa de análise de qualidade.	Avaliar a qualidade da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde da macrorregião Oeste de saúde do Estado de Minas Gerais.	A qualidade da conservação de vacinas não está adequada na maioria dos municípios da macrorregião Oeste de saúde de Minas Gerais.

Quadro 1- Referências selecionadas para a pesquisa, de acordo com o tipo de estudo, objetivo e conclusão
(Continuação)

Oliveira et al. ¹⁴ (2014)	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Analisar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre a notificação de eventos adversos pós-vacinais.	Notificaram-se apenas os eventos pós-vacinais considerados mais graves, havendo subnotificações e dúvidas acerca de quem é o profissional responsável pela notificação. É necessário treinar os profissionais de Enfermagem que atuam na área de imunização.
Brasil ¹⁵ (2014)	Manual descritivo.	Elaborar uma ferramenta com o objetivo primordial do fortalecimento do Sistema Nacional de Farmacovigilância de Vacinas.	Oferece aos profissionais de saúde e aos tomadores de decisões em saúde pública, uma ferramenta com o objetivo primordial do fortalecimento do Sistema Nacional de Farmacovigilância de Vacinas.
Oliveira et al. ¹⁶ (2015)	Pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa.	Avaliar por meio da abordagem qualitativa a conservação de vacinas nas Unidades de Atenção Primária à saúde.	A conservação de vacina não está adequada e pode comprometer a qualidade do imunobiológico dispensado à população.
Fossa et al. ¹⁷ (2015)	Pesquisa descritiva.	Conhecer as condições de funcionamento da sala de vacinação e a atuação da equipe de enfermagem.	Os problemas identificados estavam relacionados à estrutura e à organização das salas de vacinas. A enfermagem pode contribuir priorizando as normas do PNI, e o enfermeiro capacitando e supervisionando os profissionais da sala de vacinas.
Marinelli et al. ⁴ (2015)	Revisão integrativa.	Identificar o conhecimento sobre as atividades cotidianas de sala de vacina, apontado na literatura.	Identificou-se demanda urgente na qualificação dos profissionais de enfermagem de sala de vacina.
Oliveira et al. ¹⁸ (2016)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Identificar como acontece a educação dos trabalhadores em sala de vacina.	A educação dos profissionais em sala de vacina ainda é uma necessidade e quando acontece, é assistemática e descendente, revelando o predomínio de concepções educativas tradicionais em relação à educação no trabalho.
Siqueira et al. ¹⁹ (2017)	Estudo de avaliação de qualidade.	Avaliar a qualidade da organização e do funcionamento das salas de vacina em Montes Claros, Minas Gerais.	A maioria das salas de vacina foi classificada como boa/ideal; no entanto, há necessidade de sistematização de educação permanente para os profissionais e de melhorias estruturais, a fim de atender às normas preconizadas pelo PNI.

Quadro 1- Referências selecionadas para a pesquisa, de acordo com o tipo de estudo, objetivo e conclusão
(Continuação)

Ferreira et al. ²⁰ (2017)	Estudo de caso único, qualitativo.	Analisar o acesso às salas de vacinas nas Estratégias de Saúde da Família de um município de Minas Gerais, Brasil.	O acesso às salas de vacina na atenção primária à saúde apresenta entraves, implicando na exclusão de usuários ao serviço de imunização, por isso a importância de conhecer as dificuldades do acesso ao serviço, a fim de reorganizá-lo de forma a abranger a vacinação a todo público-alvo do Programa Nacional de Imunização.
Crosecwski ²¹ (2018)	Estudo de caso do tipo exploratório documental e de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa.	Identificar a ocorrência de perdas evitáveis de imunobiológicos em um município, no período de 2011 a 2015, e conhecer o processo de trabalho da equipe de enfermagem na Rede de Frio.	Das ocorrências evitáveis, destaca-se a perda por validade vencida (83%). Algumas estratégias de enfrentamento foram propostas, com destaque para gerenciamento de lotes na instância superior.
Silva et al. ²² (2020)	Pesquisa qualitativa e exploratória.	Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família.	Os profissionais da sala de imunização possuem conhecimento sobre as atividades realizadas, contudo, na prática, algumas das atribuições não são realizadas de forma satisfatória e em acordo ao que é exigido nos protocolos e manuais do Ministério da Saúde.

Discussão

As vacinas são preparações biológicas produzidas a partir de micro-organismos vivos, subprodutos ou componentes das mesmas; são termolábeis e/ou fotossensíveis e necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.¹⁰ O sucesso de sua conservação é obtido através do sistema de Rede de Frio, que consiste na aplicação de seus conceitos de qualidade que incluem armazenamento, transporte, manipulação e condições de refrigeração, desde o laboratório produtor até o momento em que a vacina é aplicada, assegurando a preservação de suas características originais.¹⁰

A sala de vacina é a instância final desta rede, sendo responsável pelos serviços de vacinação de rotina, bloqueios, intensificações e campanhas vacinais, as mesmas ficam localizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF).¹⁰ Cabe aos profissionais que nelas atuam buscar o alcance das coberturas vacinais adequadas, conforme preconiza o Ministério da Saúde (MS).²¹ Por se tratar de uma área semicrítica, a sala deve ser de uso exclusivo das ações de

vacinação, a fim de promover máxima segurança e redução do risco de contaminação para os indivíduos vacinados e profissionais envolvidos, sendo necessário o cumprimento das condições em relação ao ambiente e às instalações descritos no Manual de normas e procedimentos para vacinação.³

É de suma importância que a equipe de enfermagem compreenda todo o processo que envolve a vacinação, sendo qualificado quanto ao processo de funcionamento da sala de vacina que incluem: início do trabalho diário, acolhimento e triagem, administração dos imunobiológicos, encerramento do trabalho diário e mensal, cuidados com os resíduos e limpeza da sala de vacinação, conservação dos imunobiológicos, procedimentos para a administração de vacinas, soros, imunoglobulinas e sistema de informação em imunizações.³

Contar apenas com um único vacinador na sala de vacinação pode comprometer a realização das inúmeras atividades, inclusive aspectos fundamentais da segurança do paciente. Por esse motivo o Ministério da Saúde preconiza que a sala de vacina seja composta pelo enfermeiro e pelo

técnico ou auxiliar de enfermagem, sendo ideal a presença de dois vacinadores por turno, porém, o tamanho da equipe pode variar de acordo com a área de abrangência da mesma. O dimensionamento dos profissionais também pode ser realizado com base na quantidade de doses disponibilizadas diariamente, onde um vacinador pode administrar de maneira segura 30 doses injetáveis por hora de trabalho ou 90 doses por via oral.³

Também Siqueira et al.¹⁹ afirmam que a atuação do enfermeiro, como gerente e sincronicamente responsável técnico da sala de vacina, pode gerar comprometimento na imunização da população, em função do excesso de trabalho a recair sobre esse profissional, pois gera dificuldades na gestão das atividades, impedindo uma adequada supervisão, monitorização e avaliação.

De acordo com o Manual de normas e procedimentos de vacinação,³ o enfermeiro é o profissional responsável pela supervisão e monitoramento do trabalho diário exercido na sala de vacina. Brito et al.¹² corroboram com essa determinação afirmando que a equipe de enfermagem é responsável pela ação de imunização, e devido à complexidade dos imunobiológicos se faz necessária uma atuação efetiva do enfermeiro.

Apesar de vários enfermeiros participarem de capacitações específicas e serem responsáveis técnicos pelas salas de vacina não se consideram vacinadores, a atuação permanente do enfermeiro na sala de vacina poderia significar maior qualidade e diminuição dos riscos que envolvem aspectos da segurança do paciente.³

Em 2013, Oliveira et al.⁹ mostraram que os enfermeiros acreditavam que não é necessária sua participação no dia a dia da sala de vacina, visto o tempo que os profissionais de nível médio permanecem nela. Em 2016, ao abordar o tema “supervisão das salas de vacina” em pesquisa realizada em outra região, o autor e seus colaboradores¹⁸ observaram que a supervisão deste setor estava sendo realizada por profissional de nível médio, mostrando situação semelhante.

Nessa temática, é importante ressaltar que os profissionais de nível médio possuem a experiência que não pode ser desconsiderada, sendo esta necessária para o trabalho em equipe, visando à qualidade da assistência prestada, porém, a supervisão da sala de vacina é de responsabilidade do enfermeiro. Este profissional de nível superior tem o papel de organizar, controlar e propiciar o desenvolvimento de sua equipe,⁹ planejando a assistência de enfermagem e aperfeiçoando assim as atividades desenvolvidas, a fim de detectar as possíveis falhas que envolvam o processo de imunização.¹⁶

Em um estudo realizado em Curitiba foi constatado que 25% dos enfermeiros entrevistados não atuam nas salas de vacina, mesmo sendo os responsáveis pelas ações nelas executadas,²¹ ou seja, confecção de relatórios mensais de vacinação, notificação e investigação dos eventos adversos, organização e provimentos dos insumos vacinais.

Oliveira et al.⁹ afirmaram que a ausência do processo de supervisão, se deve pela quantidade de ações assumidas pelos enfermeiros nas unidades de saúde. Ferreira et al.,²⁰ corroborando com o grupo de Oliveira, mostraram que a sobrecarga dos enfermeiros é gerada por suas inúmeras atribuições, onde os mesmos realizam atividades gerenciais concomitantemente à supervisão da sala de vacina.

Também, Oliveira et al.¹³ relatam que os enfermeiros estão assumindo mais de uma unidade de saúde em municípios de pequeno porte, comprometendo assim totalmente a qualidade do serviço da sala de vacina. Fato que pode ser comprovado pela pesquisa de Fossa et al.,¹⁷ evidenciando que o enfermeiro tem responsabilidade pela supervisão, porém, nenhuma sala de vacina entrevistada possuía enfermeiro com disponibilidade total para supervisão e trabalho assistencial.

Percebe-se, nos artigos supracitados, um conceito de supervisão simplista por parte do enfermeiro, pautado em uma visão fragmentada, não contemplando as etapas do planejamento, da execução e da avaliação, sobretudo quando transferem a responsabilidade da sala de vacina à equipe de nível médio.⁹

Segundo Crosewski et al.,²¹ o enfermeiro tem a função de supervisão do trabalho, incluindo nesse processo o aspecto educativo. Sendo esse um importante objetivo da supervisão sistemática de enfermagem na sala de vacina.⁹ Porém, Oliveira et al.¹⁴ constataram em seu estudo que os enfermeiros não estão realizando educação continuada com a equipe de enfermagem, deixando a responsabilidade apenas para os treinamentos que a secretaria de saúde dos municípios oferece.

É importante que os profissionais de enfermagem, principalmente os que atuam em sala de vacina, possuam conhecimento atualizado, a fim de garantir uma imunização segura. Infelizmente, muitas vezes os treinamentos não ocorrem nas mesmas proporções das mudanças do calendário nacional, profissionais de saúde desatualizados podem comprometer a segurança do usuário, pois podem apresentar condutas errôneas, levando à perda da oportunidade vacinal e danos à pessoa vacinada.⁴

Oliveira et al.,¹³ sobre a avaliação da qualidade de conservação de vacinas na atenção primária a saúde, observou a falta de capacitação dos profissionais atuantes na sala de imunização, o pode

ser resultado da alta rotatividade de enfermeiros das salas de vacina que foram abordadas na pesquisa. Siqueira et al.¹⁹ corroboram com Oliveira e equipe, quando evidenciam falta de capacitação da equipe de vacinação, gerando dificuldades para realização do trabalho operacional e para passar informações à população sobre indicação, contraíndicação e complicação dos imunobiológicos. Isso já tinha sido mostrado por Oliveira et al.,¹⁴ em uma pesquisa realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Feira de Santana-Bahia, cujo objetivo foi verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre notificações de eventos adversos pós-vacinais. Os autores apontam para a necessidade da realização de educação continuada na área de vacinação, por ser uma área de constantes mudanças.

Para que os profissionais atuantes nas salas de vacina tenham segurança na realização de procedimentos referentes à imunização, é essencial sua atualização constante, adequando-se às recomendações do Programa Nacional de Imunização (PNI).⁴ O Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação¹⁵ relata que os erros de imunização são preveníveis por meio de treinamento e de supervisão dos serviços prestados. O enfermeiro como responsável técnico da sala de vacina, precisa inserir na sua rotina, uma supervisão planejada, construída de forma ascendente, utilizando os instrumentos já disponibilizados no PNI, sendo capaz de ampliar o entendimento de que a supervisão é uma ação importante no processo educativo, permitindo identificar as demandas de capacitações dos trabalhadores, a fim de desenvolver o potencial e a qualificação da equipe de enfermagem.⁹

Outro fator que afeta o serviço prestado na sala de vacina diz respeito à forma como os profissionais de nível médio enxergam o enfermeiro. Um estudo realizado no município de São Paulo mostra que estes profissionais enxergam o enfermeiro como um profissional muito atarefado, o que os deixa inibidos de procurá-los para sanar suas dúvidas.¹¹

Também foi constatado que os profissionais de nível médio por muitas vezes se sentem desamparados nas salas de vacina, principalmente nas situações de emergência, nas quais necessitam de apoio, orientação e da presença do enfermeiro de forma ativa, atuando diretamente no cuidado prestado e não apenas na supervisão a distância.¹¹

Oliveira et al.¹³ identificaram que os profissionais do nível médio trabalhadores das salas de vacina, na carência de informações buscam formas diversas para a atualização do conhecimento sobre vacinas, recorrendo à internet, televisão, bulas de vacina, além da busca de informações com os enfermeiros.

O enfermeiro é visto como o profissional que deve normatizar, fiscalizar e organizar o que for necessário, para melhorar a qualidade do trabalho. As expectativas quanto às atribuições do enfermeiro incluem a liderança, que é expressa como a habilidade de trabalhar com a equipe de enfermagem e demonstrar imparcialidade no trato com os profissionais de nível médio.¹¹

A assistência e o gerenciamento são características indivisíveis inerentes ao trabalho do enfermeiro, o que por muitas vezes, não condiz com a prática diária, pois alguns profissionais voltam-se mais para a parte administrativa e outros para a assistencial, deixando uma lacuna no serviço prestado.¹¹

Sendo assim, destaca-se o profissional enfermeiro como responsável técnico e administrativo pela sala de vacina sendo uma peça importante para melhoria da qualidade do serviço dentro da sala de vacina.²²

A carência de literatura científica atualizada referente à supervisão de enfermagem em salas de vacina deixa clara a importância de novas pesquisas que aprofundem e ampliem os achados aqui apresentados e discutidos

Conclusão

A bibliografia consultada destaca a ausência do enfermeiro na gerência da sala de vacinação e o distanciamento cada vez maior dos profissionais com relação a um dos seus objetos de trabalho primordiais, a educação em saúde. Conclui pelas falhas e fragilidades no processo de trabalho da enfermagem nas salas de vacinação e pela necessidade de atuação mais direta e eficiente do enfermeiro frente à supervisão da sala de vacina, visto que os mesmos são os responsáveis técnicos e precisam conhecer todas as etapas do processo de vacinação.

Referências

1. Ballalai I, Bravo F. Imunização: Tudo o que você sempre quis saber. 3ª edição. Rio de Janeiro; 2017.
2. Pinto EF, Matta NE, Da-Cruz AM. Vacinas: progressos e novos desafios para o controle de doenças imunopreveníveis. *Acta Biol Colomb*. 2011;16(3):197-212.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.
4. Marinelli NP, Carvalho KM, Araújo TME. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em

- sala de vacina: análise da produção científica. Ver Univap. 2015;21(38):26-35.
5. Ballalai I. Imunização: muito além do gesto vacinal. *Revista imunizações*. 2017;10(3):5.
 6. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde, Coordenadoria de Controle de Doenças, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Norma técnica do programa de imunização. São Paulo. 2016.
 7. Mendes AC, Bastos CMB, Soares CBL, Duarte MR. Vivência de Acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI na prática em sala de vacina. *Vivências*, 2011;7(13):209-17.
 8. Conselho Federal de Enfermagem (CFE). Resolução Nº 302 de 16 de março de 2005: aborda a responsabilidade técnica do enfermeiro. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Enfermagem. 2005.
 9. Oliveira VC, Gallardo OS, Gomes TS, Passos LMR, Pinto IC. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: A percepção do enfermeiro. *Texto e Contexto Enfermagem*. 2013;22(4).
 10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de rede de frio. Brasília: Ministério da Saúde. 2013.
 11. Soares CES, Biagolini REM, Bertolozzi MR. Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm*. 2013; 47(4):915-21.
 12. Brito MFP, Gerin L, Couto ECA, Cunha IS, Corsini MCM, Gonçalves MC. Caracterização das notificações de procedimentos inadequados na administração de imunobiológicos em Ribeirão Preto, São Paulo, 2007-2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2014;23(1):33-44.
 13. Oliveira VC, Gallardo MDPS, Arcêncio RA, Gontijo TL, Pinto IC. Avaliação da qualidade de conservação de vacinas na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(9):3889-98.
 14. Oliveira MS, Siqueira SMC, Camargo CL, Quirino MD, Souza ZCSN. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a notificação de eventos adversos pós-vacinais. *Cienc. Cuid. Saúde*. 2014;3(2):364-71.
 15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-vacinação. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.
 16. Oliveira VC, Gallardo MDPS, Cavalcante RB, Arcêncio RA, Pinto IC. Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. *Rev. Bras. Enferm*. 2015;68(2):291-6.
 17. Fossa AM, Protti AM, Rocha MCP, Horibe TM, Pedroso GER. Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. *Saúde Rev*. 2015;15(40):85-96.
 18. Oliveira VC, Rennó HMS, Santos YR, Rabelo AFG, Gallardo MDPS, Pinto IC. Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem. *Rev. Enferm. Cent. O. Min*. 2016;6(3):2331-41.
 19. Siqueira LG, Martins AMEBL, Versiani CMC, Almeida LAV, Oliveira CS, Nascimento JE, et al. Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais, 2015. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2017;26(3):557-68.
 20. Ferreira AV, Oliveira CF, Guimarães EAA, Cavalcante RB, Moraes JT, Oliveira VC. Acesso à sala de vacinas nos serviços de atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2017;19(1):19-31.
 21. Crosewski F, Larocca LM, Chaves MML. Perdas evitáveis de imunobiológico na instância local: reflexões acerca do processo de trabalho da enfermagem. *Saúde debate*. 2018;42(116):203-13.
 22. Silva MRB, Oliveira RB, Silva HCDA, Medeiros CS, Cunha AL, Messias CM. Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. *Revista Nursing*. 2020;20(260): 3533-6.